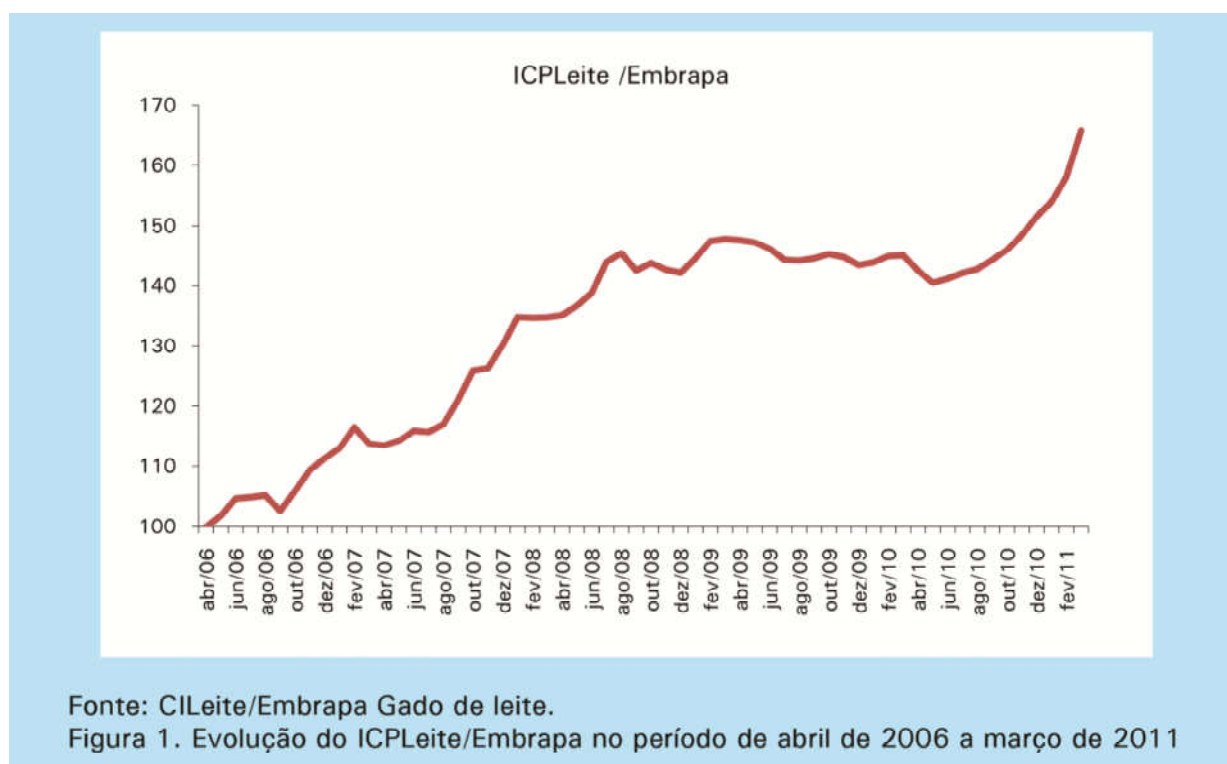


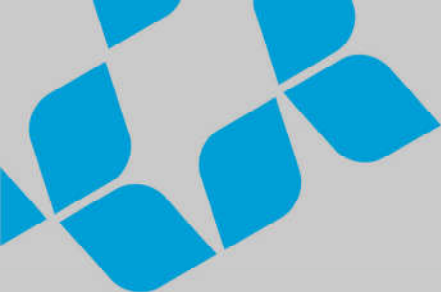
# Evolução de preços dos principais insumos que compõem o ICPLeite/Embrapa no período de abril de 2006 a março de 2011

Alziro Vasconcelos Carneiro, Carine Leite Péres, Glauco Rodrigues Carvalho

O conhecimento do custo de produção é de extrema importância na tomada de decisão e gestão profissional de qualquer atividade econômica. No caso específico da pecuária leiteira bovina, devido a grande heterogeneidade dos sistemas de produção, torna-se mais difícil apurar e divulgar estruturas de custos com características de representatividade universal. Diante deste problema, a Embrapa Gado de Leite desenvolveu procedimentos para calcular um índice de custo de produção leite com periodicidade mensal. O índice de custo de produção do leite (ICPLeite/Embrapa) mede a variação mensal dos preços de uma determinada cesta de insumos e serviços empregados no processo produtivo. A metodologia e a estrutura de ponderação utilizada para calcular o Índice de Custo de Produção do Leite da Embrapa (ICPLeite/Embrapa) foram detalhados no artigo anterior. Neste estudo o objetivo é discutir a evolução do ICPLeite/Embrapa e dos grupos que o compõem no período de abril/2006 a março/2011. A Figura 1 ilustra a evolução do ICPLeite/Embrapa, em valores nominais, de abril/2006 a março/2011 (59 meses), tendo como mês base abril/2006, igual a 100.

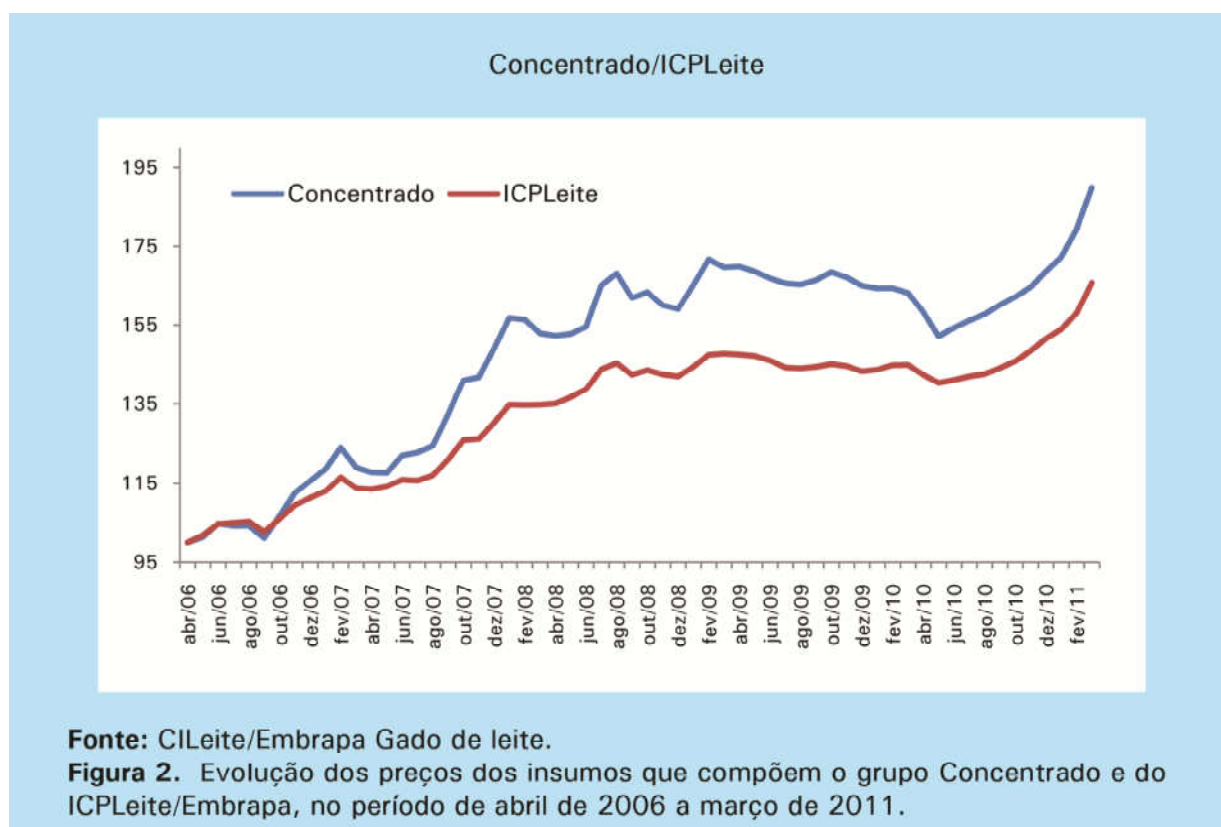


Inicialmente, observa-se que o índice apresentou uma evolução de 65,90% no período considerado. De maneira geral pode-se identificar três momentos distintos na evolução deste índice: o primeiro se estende de abril/2006 a julho/2007, em que na maioria dos meses foi possível observar alta acentuada no ICPLeite/Embrapa, com ligeira redução em apenas dois meses (agosto/2006 e março/2007). No segundo momento, de agosto/2007 a abril/2010, o ICPLeite/Embrapa manteve uma tendência de estabilidade. No terceiro momento, que se inicia em abril/2010, novamente ocorre um período de alta que se tornou mais acentuado a partir de outubro/2010.



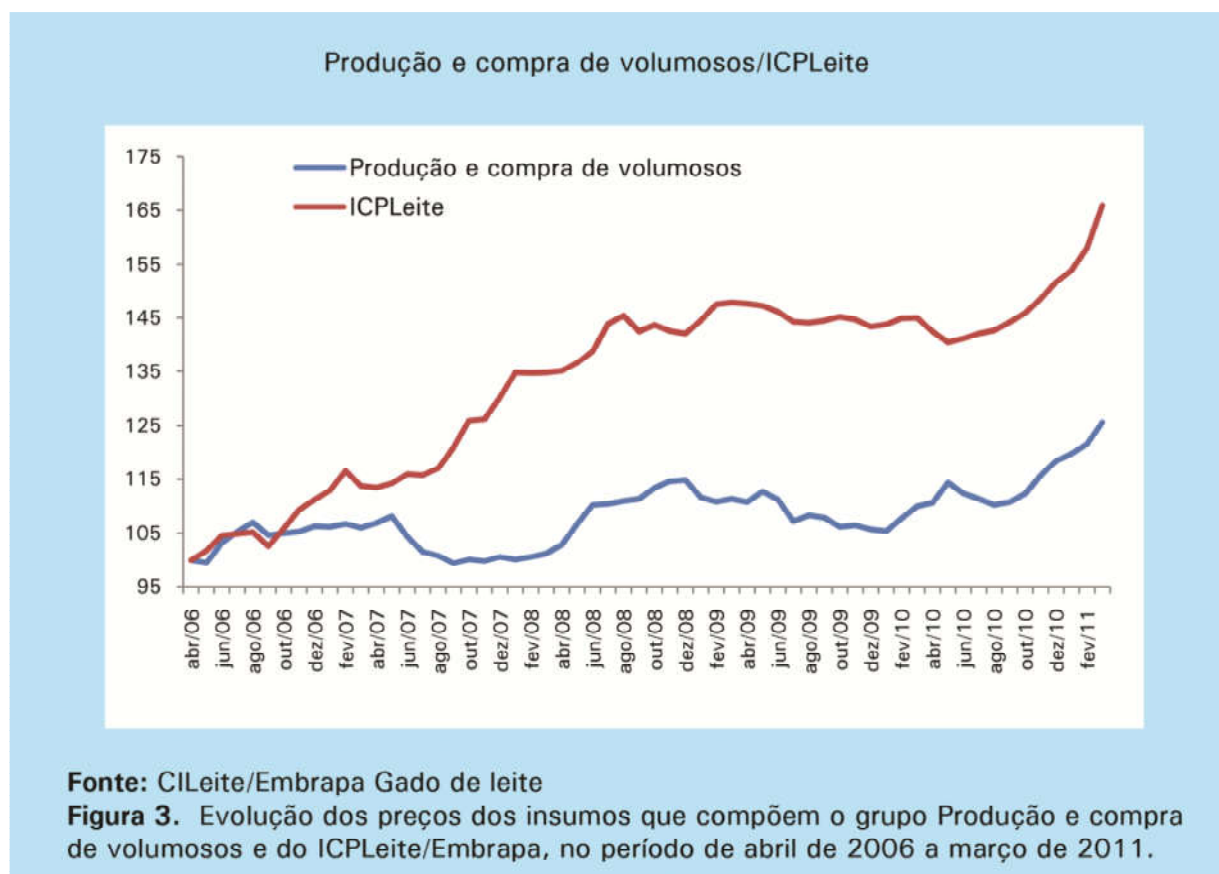
Nota-se que em 2006, 2007 e 2010, a aceleração dos custos foi expressiva no segundo semestre, impulsionada pela valorização dos componentes da alimentação no mercado mundial, sobretudo ração. O crescimento da demanda mundial de grãos e de oleaginosas ocorreu para consumo animal e para geração de energia. O forte consumo asiático e alguns problemas localizados de oferta em função, principalmente, de problemas climáticos (secas e enchentes) têm contribuído para o encarecimento da ração e incrementos dos custos de produção de leite.

A seguir será apresentado o comportamento dos preços dos insumos que compõem os três principais grupos utilizados no cálculo do ICPL Leite/Embrapa, no período de abril/2006 a março/2011. O primeiro grupo estudado foi o de Concentrado, que é composto pelos insumos utilizados no preparo de ração para vacas leiteiras, tais como milho, farelos de soja, trigo e algodão, etc. A Figura 2 ilustra a evolução deste insumo comparado com o ICPL Leite/Embrapa. Nota-se que até Novembro 2006 a variação nos preços deste insumo acompanhou a variação do ICPL Leite. Este grupo de insumos apresentou alta de 90% no período considerado, ante uma alta de 65,90% do índice de custo de produção do leite. Isto pode ser explicado pela elevada participação deste grupo de insumos na formação do índice. Dentre os insumos que compõem este grupo, o milho foi o que apresentou maior aumento no período. Os insumos que compõem este grupo foram fortemente influenciados pela valorização de preços no mercado mundial. Especificamente no início da série houve o lançamento do programa de biocombustíveis nos Estados Unidos, tendo o milho como a principal matéria-prima para a produção de etanol. Atualmente o milho destinado à produção de etanol nos Estados Unidos já representa cerca de 40% do consumo total de milho daquele país. Isso provocou diretamente um aumento nos preços do milho e indiretamente também da soja, devido à competição dessas lavouras pelo uso das terras nos Estados Unidos.

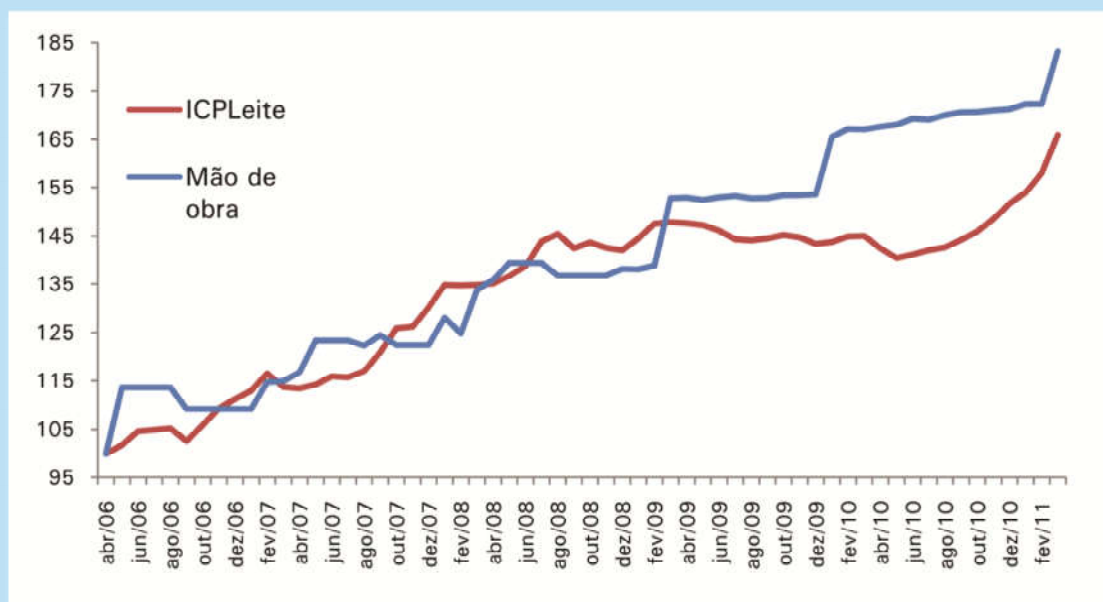
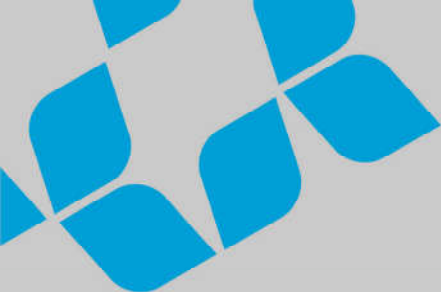


No caso do segundo grupo, Produção e compra de volumosos, a cesta de insumos que o compõe refere-se a corretivos de solo e fertilizantes, semente de capim e de milho, mudas de cana de açúcar e capim elefante, enfim, insumos utilizados para produção de silagem de milho e manutenção de pastagens e capineiras. A Figura 3 ilustra a evolução deste grupo comparado com o ICPLeite/Embrapa.

Com peso de 21,03% no cálculo do ICPLeite/Embrapa, este grupo de insumos não acompanhou o crescimento do índice de custo de produção do leite. Os insumos deste grupo apresentaram alta de 25,60% no período considerado, ante uma alta de 65,90% do índice de custo de produção do leite. Este índice vem oscilando ao longo do período da análise, porém mantendo-se abaixo do ICPLeite/Embrapa. Os preços destes insumos tiveram queda entre maio de 2007 a junho de 2008, voltando a subir a partir de maio de 2008.



Por fim, a Figura 4 ilustra a evolução do ICPLeite/Embrapa e dos insumos que compõem o grupo Mão de obra, que apresentou uma alta de 83,30% no período considerado. Nota-se que até 2008 a variação do insumo Mão de obra permaneceu colada no ICPLeite, variando ora para mais ora para menos. A partir de janeiro/09, o índice de mão de obra descolou definitivamente do ICPLeite/Embrapa, como reflexo da política governamental de promover aumento do salário mínimo com índices bem acima da inflação. Observa-se também que as maiores altas ocorrem no começo do ano, em consequência do aumento do salário mínimo.



**Fonte:** CILeite/Embrapa Gado de Leite.

**Figura 4.** Evolução dos preços dos insumos que compõem o grupo Mão de obra e do ICPL Leite/Embrapa, no período de abril de 2006 a março de 2011.

Concluindo, vale destacar que o custo de produção do leite vem mantendo-se crescente, com destaque para a alta dos últimos meses. Os itens da alimentação animal e mão de obra foram os que mais penalizaram o pecuarista nos últimos anos. Chama a atenção, no entanto, a questão da mão de obra, cujo preço tende a permanecer em elevação e a disponibilidade é cada vez menor. Como a atividade leiteira é intensiva em mão de obra, este fator de produção precisa ser melhor utilizado, sendo determinante no sucesso do negócio leite.

Agradecimentos: à Fapemig pelo apoio nesta pesquisa.